



# MBA

## Uma opção para a vida

COMO PROFISSIONAL de Recursos Humanos habituado a lutar pela atracção profissional talentosos, posso testemunhar que, apesar de ciclicamente surgirem vozes a dizerem o contrário, as empresas dão uma enorme importância a um MBA num *Curriculum Vitae*, especialmente quando esse curso beneficia da garantia dada pela selo duma escola prestigiada.

Para as organizações, um MBA numa universidade de referência assegura que o candidato ultrapassou um processo de selecção exigente e rigoroso, comprova que ele passou por um período de forte pressão e uma enorme carga de trabalho, certifica a aprendizagem das mais modernas ferramentas de gestão, e garante a exposição a problemas e soluções internacionais, exigentes e diversas.

Para os participantes (são mais do que meros alunos) fazer um MBA é uma imersão completa e exclusiva num processo de aprendizagem eficaz, exigente e trabalhoso que enriquecerá para sempre a sua vida pessoal e profissional. Mas é também uma intensa partilha de experiências em equipas multiculturais e a criação de laços de amizade temperados pela solidariedade própria dos projectos de elevado grau de dificuldade.

Fiz o meu MBA na Católica há cerca de dez anos, quando já

ocupava uma posição de membro do "Management Team" duma grande multinacional farmacêutica. Foram dois anos muitíssimo exigentes, em que tive de "entrar" em matérias de grande complexidade para as quais os "poetas" (nome dado a quem não tinha bases matemáticas) como eu não estavam preparados, obrigando-me a uma dedicação de, pelo me-

### Tomar a decisão de fazer um MBA não é fácil. É um grande investimento financeiro, um enorme investimento de tempo, energia e emoção (...)

nos, sete noites por semana. Mas foi também um período de grande enriquecimento pessoal, de solidariedade entre colegas e em que criei um grupo de amigos que ainda hoje mantenho. Valeu bem a pena!

Tomar a decisão de fazer um MBA não é fácil. Trata-se dum grande investimento financeiro, mas, principalmente, dum enorme investimento em tempo, energia e emoção, que, frequentemente, nos obriga a deixar de parte alguns aspectos muito relevantes da nossa vida, como são a segurança dum carreira já iniciada e, muito mais importante, a nossa família. Durante o meu MBA acompanhei alguns casos em que as consequências familiares deste "alheamento" foram doloro-

samente negativas.

Por tudo isto, a escolha da Universidade onde se irá fazer o MBA é um aspecto que merece muita ponderação. Quem se decide por um esforço financeiro e emocional tão significativo tem um legítimo direito a aspirar um "pay back" profissional adequado e, todos sabemos, que este retorno está muito dependente da notoriedade

e prestígio da escola onde o curso foi realizado. As boas escolas retribuem esse investimento não só com uma muito maior valorização do CV, mas também com a qualidade da aprendizagem e do "network" que se vai construindo entre os alunos e, mais tarde, entre os antigos alunos.

Talvez porque o MBA é um modelo de ensino nascido e formatado pela cultura Americana, ainda hoje as escolas mais prestigiadas se encontram do outro lado do Atlântico. Marcas como *Harvard*, *Stanford*, *Kellogg*, *Wharton* ou *Columbia* são ainda hoje sinónimos de exigência, modernidade e prestígio. Na última dezena de anos várias universidades europeias têm vindo a ocupar consistentemente posições cada vez

mais elevadas nos "rankings" internacionais dos melhores MBAs. Escolas como a *London Business School*, o *Insead* ou o *IMD* há muitos anos que têm MBAs cuja qualidade é reconhecida e que pouco ou nada ficam a dever ao que de melhor se faz nos Estados Unidos.

Mais recentemente ainda, alguns MBAs de escolas da Península Ibérica, IESE, Instituto da Empresa e ESADE, começaram a surgir entre os melhores da Europa, tornando-se em excelentes opções para portugueses que se decidam por fazer MBAs fora do nosso país.

Em Portugal vivemos um momento único e muito entusiasmante. Os dois MBAs mais antigos e com maior prestígio no nosso país vão-se fundir já na próxima edição e num futuro muito próximo ir-se-ão juntar ao MIT e formar um *Global MBA*. Esta união de esforços vai certamente ajudar a criar em Lisboa um MBA com massa crítica (incluindo elevado número de alunos internacionais) e prestígio suficiente para o colocar entre os melhores da Europa.

Brindemos a isso!  
José Bancaleiro

Director Central de Recursos Humanos do Banco Finantia  
Presidente da AmbaC - Associação dos antigos alunos do MBA da Católica